

O VALE “on line”

ANO 1, Edição 18

30 de Novembro de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papeló * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG.: /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

ESTRADA TETE – MUTARARA : O DRAMA REPETE-SE

A época chuvosa já iniciou, em quase todo o país.

Dados do INAM - Instituto Nacional de Meteorologia indicam que haverá chuvas normais com tendência para acima do normal na zona centro do País.

Do total dos seus 13 distritos incluindo a cidade capital, que compõem a província de Tete, três deles, Mutarara, Magoé e Zumbo respectivamente, são os que mais isolamentos sofrem na época chuvosa.

E tudo indica que o drama da intransitabilidade da época chuvosa 2006/2007 já iniciou, pelo menos na ligação entre Mutarara e cidade de Tete.

O trânsito neste troço está a ser feito com muitas dificuldades, sobretudo para os automobilistas, podendo transitar apenas as viaturas com tracção às quatro rodas, as vulgarmente conhecidas por 4 X 4.

E para o azar destes, é que de Tete para Mutarara e vice-versa as alternativas são quase que inexistentes, só podendo se fazer, com todos os custos e outro tipo de constrangimentos, usando o vizinho Malawi, pela Vila Nova da Fronteira.

São no mínimo nove horas necessários para se chegar à Vila de Mutarara (Nhamayabwe), ido da cidade de Tete, num troço de sensivelmente 300 quilómetros, algo que poderia ser percorrido em quatro.

Ao tempo excessivamente aturado, acresce a incomodidade e desconforto, podendo chegar o passageiro ao destino totalmente estourado, a Mutarara ou Tete, dependendo do sentido que a sua viagem tomar.

São os passageiros que se submetem ao sofrimento, são as viaturas que se submetem a danificação forçada, é a própria via que já precária que é, se submete a mais precariedade ainda. Em fim, é uma cadeia de danos que se impõem a todos intervenientes, materiais e humanos.

A essas alturas em que já se efectiva a construção da Ponte sobre o Rio Zambeze, em Caia, era oportuno que se concretizasse o melhoramento desta via, pois bem que ela poderia servir aos automobilistas provenientes do norte para o sul e vice-versa, atendendo ao facto de, em Caia, a transitabilidade estar a ficar cada vez mais complexa, obviamente. E tudo indica que vai ser assim, pelo menos durante o período que perdurar a construção da ponte.

É tempo de olharmos para o acesso para Mutarara, por sinal o segundo distrito mais populoso da província de Tete. Mutarara é um distrito potencialmente rico. Em Mutarara já se produz gergelim, para além do milho, amendoim, arroz e outras culturas. Vamos contribuir para que Mutarara saia do isolamento, de uma vez por todas. É o Vale do Zambeze.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papeló

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- GPZ PROMOVE MERCADOS AGRO-PECUÁRIOS E FEIRAS
- GPZ PROMOVE ESTABELECIMENTOS AGRO-ZOOTÉCNICOS NO VALE DO ZAMBEZE

GPZ PROMOVE MERCADOS AGRO-PECUÁRIOS E FEIRAS

Esta em preparação o Plano de Implementação de um Projecto de Mercados Agro-pecuários e Feiras nos Postos Administrativos de Sena e Murraça, no distrito de Caia, e de Nhansaúa (Chupanga), isto no distrito de Marromeu, província de Sofala.

O Projecto no seu todo visa estabelecer infra-estruturas básicas, com material local, prevendo colocar em funcionamento três Mercados Agro-pecuários e as respectivas Feiras.

Para que isso se efective, conta-se com forte apoio das comunidades.

O GPZ se propõe a apoiar as autoridades locais na construção das infra-estruturas, na mobilização dos produtores e comerciantes e na divulgação dos calendários das Feiras, mas também dar assistência técnica às Administrações locais na gestão dos referidos Mercados Agro-pecuários e das Feiras.

Numa primeira fase serão erguidos o Mercado agro-pecuário e Feira de Sena, na Vila de Sena, o Mercado agro-pecuário e Feira de Murraça, perto das instalações da ex-fábrica de descaroçamento do algodão, e o Mercado agro-pecuário e Feira de Nhansaúa, em Chupanga, perto do Rio Nhansaúa.

É um trabalho que será feito por fases, dada a sua complexidade, desde aos contactos com as Administrações locais, mobilização dos produtores e comerciantes, identificação e preparação dos terrenos, sua demarcação e legalização, constituição de brigadas com base em artesãos locais, aquisição dos materiais de construção e seu transporte para os locais, que se encontram distantes, construção das infra-estruturas, recrutamento e treino dos

gestores, bem como a avaliação dos impactos junto das comunidades.

A aderência será livre, bastando o produtor, comerciante ou camponês interessado e que pretenda expor os



seus produtos proceder sua inscrição junto do Gestor.

Os recintos vão comportar igualmente espaço para armazenamento dos produtos ao final do dia, para aqueles que queiram manter ali os produtos durante a noite, devendo pagar uma determinada taxa.

Neste momento, Nhansaúa e Murraça já tem os recintos vedados, estando em construção as casas para os Gestores e os espaços para guarda dos produtos no período da noite. Os estabelecimentos vão igualmente providenciar serviços de inspecção veterinária, para assegurar que sejam vendidos produtos que não coloquem em risco a saúde pública.

Uma vez implementado, acredita-se que esse projecto vai dinamizar a comercialização dos produtos agro-pecuários produzidos nos referidos três Postos Administrativos, se vai evitar a venda desordenada de produtos agro-pecuários, sobretudo os frescos naquela zona, mas também vai constituir mais uma contribuição para as economias locais e familiares.



GPZ PROMOVE ESTABELECIMENTOS AGRO-ZOOTÉCNICOS NO VALE DO ZAMBEZE

O GPZ considera importante olhar a actividade pecuária integrada no sector agro-pecuário, dado o facto de a maior parte dos criadores de gado do sector familiar serem também agricultores e produtores de culturas alimentares para o seu sustento.

É neste contexto que o GPZ vê ser necessário criar uma rede de estabelecimentos Agro-Zootécnicos ao longo da região do Vale do Zambeze e que cubra, se possível, os diferentes ambientes agro-ecológicos existentes, mas também dê resposta às necessidades dos sistemas de produção agro-pecuários prevalentes da região.

É uma iniciativa em preparação, que ao se efectivar vai ter como pioneiras as regiões de Marromeu e Caia, na província Central de Sofala.

Propõem-se que dentre várias,

as principais atribuições e funções da rede de estabelecimentos agro-pecuários do Vale do Zambeze sejam:

- produção de sementes indígenas e melhoradas,
- produção de material vegetativo para a propagação,
- viveiros de fruteiras e de arvores para madeira,
- produção de reprodutores animais de raças autóctones e cruzamentos para carne e leite,
- produção e treino de bovinos, burros e de equipamentos e instrumentos para tracção animal,
- formação, treino e reciclagem de camponeses agricultores e criadores de gado,
- formação, treino e reciclagem de técnicos extensionistas, capatazes agrícolas, promotores, paravets e técnicos de saúde animal baseados na comunidade,
- promoção de estudos e activida-

des de investigação,

- disseminação dos resultados de investigação,
- pecuarização de espécies bravias,
- divulgação de técnicas de piscicultura,
- divulgação de técnicas de apicultura,
- venda de insumos agrícolas e pecuários,
- prestação de serviços agro-zootécnicos.

O GPZ considera que esta estratégia de garantir o suporte ao desenvolvimento agrário da Região do Vale do Zambeze, através de uma rede de estabelecimentos agro-zootécnicos é a via mais sustentável, mais racional, harmoniosa e mais económica, pois permite assegurar um desenvolvimento com "inputs" gerados dentro da própria região, sendo de destacar os genéticos.

Com a rede de estabelecimentos agro-zootécnicos sob sua gestão, o GPZ vai reforçar os instrumentos de trabalho ao seu dispor, para induzir as transformações nas zonas rurais da região, para provocar mudanças progressivas nas trajectórias de produção e de rendimentos dos agricultores e criadores pobres, e para reforçar a inserção da produção familiar nas economias locais.



REVERSÃO DA BARRAGEM DE CAHORA BASSA

“Estamos satisfeitos por recuperar a Soberania Nacional” — Sérgio Vieira

“Depois de uma longa espera concretizou-se finalmente a Victória do povo Moçambicano: A Reversão da Barragem de Cahora Bassa.

Para Sérgio Vieira – Director Geral do GPZ, historicamente esse acordo significa uma longa caminhada de erradicar o último vestígio colonial aqui, que era a Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Em 1974/75 negociou-se com Portugal para permitir que gerisse a Barragem de Cahora Bassa na situação em que foi acordada naquele momento, até ao ano 2000. Isso aconteceu, para não criar mais problemas a Portugal que se debatia naquela altura com graves problemas e que podiam dificultar a consolidação da democracia que vinha ao fim daquelas longas décadas, da tirania fascista.

Este processo actual iniciou no Governo do 1º Ministro António Guterres. Este processo foi prolongando-se no tempo, anos e anos, tendo envolvido muitos Ministros, a destacar o ministro Pina Moura, na sua qualidade de Ministro da Economia. Aliás, a continuação da negociação acabou ficando “um ciclo vicioso” dadas as demissões sucessivas dos governantes que tomavam o comando do processo. De certa maneira criou dificuldades na negociação, tendo-se finalmen-

te conseguido com o actual 1º ministro José Sócrates, embora tarde.

Estamos satisfeitos por recuperar a soberania nacional. E de facto ela vai viabilizar por si só a central norte e porque a combinação da central norte e a sul podem aumentar muito mais a capacidade de Mpanda Ncuca, de modo que Moçambique torna com isso, dono de um dos recursos mais importantes e fundamentais para as próximas décadas — a Energia.

A energia é um dos recursos fundamentais que temos que apresentar no dossier do desenvolvimento das relações da SADC, das relações económicas internacionais”.

Por outro lado, a não entrega da barragem na 1ª data marcada para 2000 segundo os acordos, deveu-se a uma negligência do Governo Português. É uma cumplicidade com o processo que enfrentou de sabotagem de Cahora – Bassa, sabotagem essa com os sul-africanos por parte dos seus agentes, embora comandados por oficiais Sul-Africanos. Portugal ficou indiferente a este processo. Como resultado, houve custos elevados e Cahora – Bassa esteve anos sem produzir Energia.

O 1º ganho, independentemente

da barragem ser entregue ou não, é o facto de já estar no programa do Governo, no plano de todos os distritos ficarem iluminados pela energia de Cahora –Bassa até ao ano 2009.

Outro ganho importante é de a partir deste processo poder se utilizar e produzir energia em toda parte. Já temos um plano de utilização de energia sob forma de micro e médias barragens. Há que valorizar este recurso que é único em toda sub-região da África Austral.”

Para o GPZ, em termos de projectos significa ter uma fábrica de Paprica em Ulongué (Angónia) a beneficiar desta energia, embora não seja propriedade deste, ao invés desta estar a laborar com energia do vizinho Malawi que nem para eles próprios chega. Tendo a energia de Cahora — Bassa, se pode instalar uma moageira com capacidade de quarenta à cinquenta mil toneladas. E isto consta dos programas do GPZ. É desta forma que se contribui na luta contra a pobreza, produzindo, estabilizando e melhorando o preço dos produtos do camponês.

Sobre o preço bonificado de energia de Tete para seus residentes, Sérgio Vieira concorda com a posição do Ministro da Energia de Moçambique, que afirma categoricamente “que não pode haver preços bonificados, pois não faz sentido, o País é só um. Os donos da barragem de Tete não é a População da cidade de Tete, é o povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo”.

Contudo é da opinião que também deve haver um preço unificado dos combustíveis no País, não achando correcto a penalização aos que estão distantes dos Portos. Só nessa lógica é que se poderia dizer que se penaliza os que estão distantes da fonte de energia. Dois males não fazem coisa boa, o que é preciso é unificar os preços dos combustíveis e há mecanismos para fazer isso”.

(por Josefa Macadona)



IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÓMICA DO DELTA DO RIO ZAMBEZE

A vida das populações nas margens do Delta do Rio Zambeze

As populações vivem no delta e nas margens do Rio Zambeze com base nas condições e nos recursos naturais aí existentes.

Na ausência de poços ou furos na zona, a água do rio, como principal recurso e que está sempre disponível, é usada para beber e muitas das vezes sem qualquer tratamento. As populações ribeirinhas, por rotina, banham-se, lavam as suas roupas e as louças nas margens do Rio Zambeze e dos braços do Delta, arriscando-se a serem atacadas ou devoradas por crocodilos que hoje abundam naquelas águas.

O Rio Zambeze e os seus vários

braços no delta servem de importante via fluvial entre as várias povoações, localidades e sedes de distrito. As centenas de pequenas embarcações feitas em tronco de árvore, denominadas almadias, de vários tamanhos, transportam passageiros e os seus bens, e constituem um meio de transporte de baixo custo e sempre disponível em várias zonas dos distritos de Chinde, Marromeu e Caia.

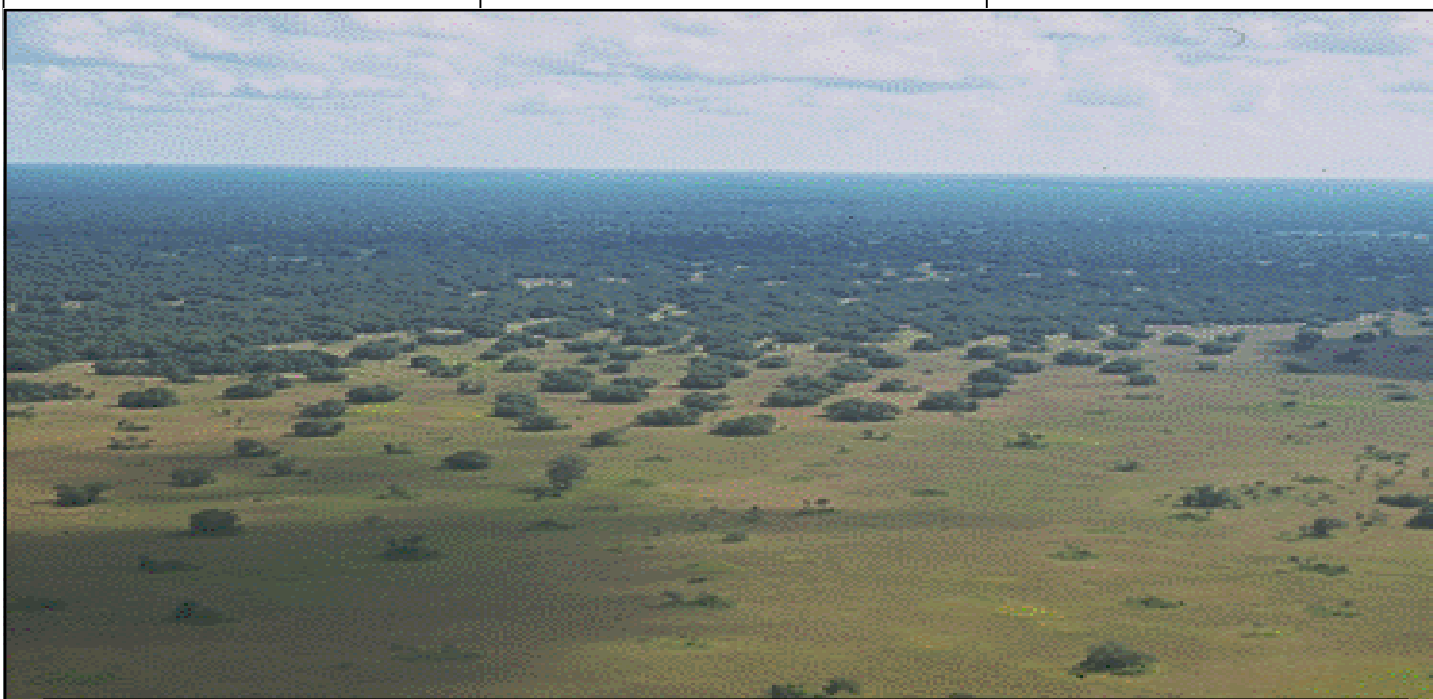
Os camponeses cultivam a batata-doce, hortícolas e arroz nas margens do Rio Zambeze e estão sujeitos a perder todas estas culturas quando ocorrem as cheias provocadas por descargas da bar-

ragem sem aviso prévio ou quando atacados por hipopótamos nas suas investidas nocturnas.

A actividade de pesca no Rio Zambeze e nas planícies é exercida tradicionalmente pelas comunidades residentes através de armadilhas de caniço, de redes de malha e pesca à linha.

O Peixe (tilápia e mussopo) destina-se ao auto-consumo e outra parte é vendida fresca, seca ou fumada nos mercados urbanos, constituindo uma das principais fontes de proteína animal nas suas dietas.

(continua na próxima edição)







www.valzamb.net
Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.
Internet wireless - Informática e Telecomunicações
Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

HUMOR

Bêbado

Entra um bêbado num banco e pede um copo de vinho.

O empregado diz ao bêbado:

- Um copo de vinho?! Mas você sabe onde é que está? Você não sabe ler "Banco Pinto e Sotto Mayor"?

- Oh meu senhor, é mesmo isso que eu quero! Branco, tinto e do melhor!



Uma senhora de meia-idade chega ao hospital toda em frangalhos, vítima de atropelamento. O médico examina-a, enquanto a enfermeira vai anotando numa ficha:

- Escoriações na cabeça... fractura no braço direito... luxação na clavícula... desarticulação do tornozelo esquerdo... secção longitudinal na coxa esquerda... - e virando-se para a mulher: - Qual a sua idade, minha senhora?

- Trinta e cinco!

O médico vira-se para a enfermeira:

- Anota também: "Perda de Memória."

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

"Tome decisões importantes somente num estado mental favorável"!

"Faça bem-feito não só para agradar aos outros, mas principalmente para agradar a si próprio".

"O bem se faz aos poucos. O mal, de repente. (Nicolau Maquiavel)

"O homem que não lê bons livros não tem nenhuma vantagem sobre o homem que não sabe ler. (Mark Twain)".

"Converse com crianças, escutando-as atentamente, e sabendo aprender com elas".

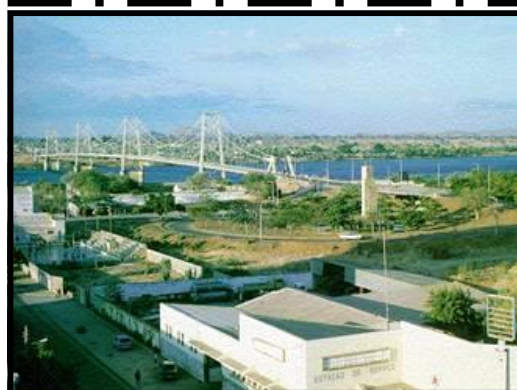
"Um erro é a evidência de que alguém tentou fazer alguma coisa. (John E. Babcock)".

"Uma ocorrência não estabelece tendência".

"Sorria com frequência, mantendo à sua volta um ambiente positivo e prazeroso".

"Sonhe de noite e trabalhe de dia".

"Nunca confunda movimento com acção. (Ernest Hemingway)."



LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ